

INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES: REVISÃO INTEGRATIVA

Samara Hellen Nogueira de Freitas¹

Maria Solange Nogueira dos Santos²

Maria Clara Oliveira Costa³

Ana Paula da Silva Morais⁴

Emanuela Machado Silva Saraiva⁵

Edna Maria Camelo Chaves⁶

EIXO 4: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente

RESUMO

A introdução alimentar complementar consiste no período de introdução de alimentos sólidos à dieta da criança de modo a complementar a nutrição oferecida pelo leite materno ou fórmula láctea infantil. O objetivo do estudo foi identificar a introdução alimentar precoce em crianças menores de seis meses e o aparecimento de comorbidades. Trata-se de uma revisão integrativa, com análise descritiva. As buscas foram realizadas no dia 15 de março de 2023 em três bases de dados: MEDLINE via PubMed, LILACS e SCOPUS. Nesta perspectiva, foram aplicados os descritores: “Lactente” OR “Infant” AND “Comportamento Alimentar” OR Feeding Behavior AND “Doença crônica” OR “Chronic Disease”. Os estudos foram importados para o programa Rayyan, para a triagem inicial de títulos e resumos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, cartas editor, artigos de revisão. Foram identificados 1.417 estudos desses 8 compôs a amostra final. Os alimentos oferecidos para as crianças com maior frequência foram cereais, biscoitos e comidas industrializadas. As práticas alimentares oferecidas às crianças menores de seis meses estão inadequadas frente às recomendações atuais da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Lactente; Comportamento Alimentar; Doenças Crônicas.

INTRODUÇÃO

A introdução alimentar complementar consiste no período de introdução de alimentos sólidos à dieta da criança de modo a complementar a nutrição oferecida pelo leite materno ou fórmula láctea infantil. Para introduzir os alimentos deve-se levar em

1. Graduanda em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

2. Doutoranda do programa de pós-graduação cuidados clínicos em enfermagem e saúde da Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

4. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.

5. Doutoranda do programa de pós-graduação cuidados clínicos em enfermagem e saúde da Universidade Estadual do Ceará

6. Doutora em Farmacologia, docente e coordenadora do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: samara.nogueira@aluno.uece.br

consideração a maturidade fisiológica e neuromuscular da criança e as necessidades nutricionais. Até os quatro meses de idade, a criança ainda não atingiu o desenvolvimento fisiológico necessário para que possa receber alimentos sólidos diferente da alimentação líquida que estava recebendo. (BRASIL, 2015).

A alimentação desempenha papel fundamental em todos os ciclos da vida, especialmente nos primeiros mil dias, que são decisivos para a formação dos hábitos alimentares, para o crescimento e desenvolvimento da criança e manutenção da saúde em ciclos imediatos e posteriores da vida. (CAMPOY et al., 2018).

Salienta-se que as práticas alimentares precoces podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento da obesidade e das doenças crônicas a curto e longo prazo. (WHO, 2009). Dessa forma, este estudo tem como objetivo identificar a introdução alimentar precoce em crianças menores de seis meses e o aparecimento de comorbidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com análise descritiva. A pergunta norteadora foi: “A introdução alimentar precoce em criança menores de seis meses, e o aparecimento de comorbidades?”, elaborada de acordo com a estratégia PICO, sendo “P” correspondente à População (Lactentes menores de 6 meses), “I” ao fenômeno de Interesse (Introdução alimentar precoce) e “Co” ao Contexto do estudo (comorbidades).

As buscas foram realizadas no dia 15 de março de 2023 em três bases de dados: 1) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, 2) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 3) SCOPUS. Nesta perspectiva, foram aplicados os descritores: “Lactente” OR “Infant” AND “Comportamento Alimentar” OR Feeding Behavior AND Infant AND “Doença crônica” OR “Chronic Disease”.

A estratégia de busca foi construída utilizando dois vocabulários controlados em saúde, Descritores em Ciência da Saúde (DECS), Medical Subject Headings (MeSH), e para definição da equação foram empregados os operadores booleanos AND e OR, conforme exemplificada a aplicação na base MEDLINE/PUBMED, a seguir: *Infant AND Feeding Behavior AND Chronic Disease*. A pesquisa foi realizada por duas pesquisadoras.

Os estudos identificados foram importados para o programa Rayyan, para realizar o processo de triagem inicial de títulos e resumos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que envolvessem a temática introdução alimentar precoce em crianças menores de seis meses, sem

recorte temporal. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, cartas editor, artigos de revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 1.417 estudos, desses apenas 8 versavam sobre a temática introdução alimentar precoce, correspondendo à amostra final. A seleção dos estudos encontra-se descrita no fluxograma (Figura 1).

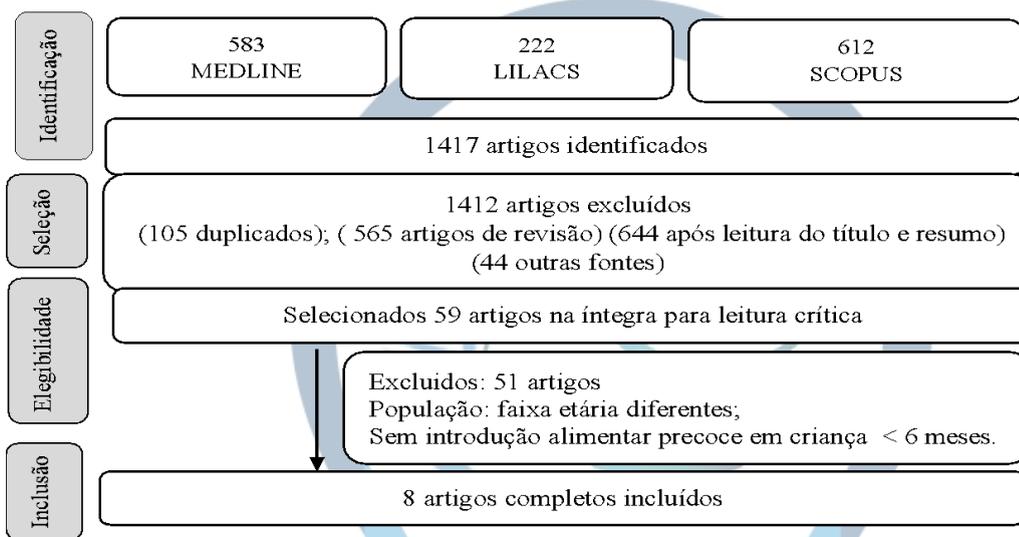


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários. **Fonte:** própria autora

A amostra foi composta por oito manuscritos, realizados em diversos países, com variabilidade do ano de publicação, entretanto, houve predominância de estudos longitudinais. Um estudo de protocolo, outro prospectivo. Quanto ao país de origem, Brasil com três estudos, já Austrália, Estados Unidos, Finlândia, Líbano e Porto Rico com um estudo. Em relação ao ano de publicação, ocorreu uma publicação, sendo o mais antigo em 2006, depois 2010 e 2016, duas publicações no ano de 2019, e uma nos anos de 2020, 2021 e 2022.

Percebeu-se que os achados dessa revisão apresentam os aspectos socioeconômicos dos pais como fatores influenciadores do como e quando a introdução alimentar foi realizada nas crianças. Dessa maneira, os estudos mostraram que mulheres de baixa escolaridade são mais propensas a ofertar alimentos ultraprocessados mais cedo para seus filhos por conta da praticidade desses produtos, principalmente em relação a sua validade e as quantidades de porções que vêm dentro do pacote, minimizando o trabalho que teriam caso fossem realizar a introdução alimentar com frutas ou vegetais. (GIESTA et al., 2019).

Observou-se que o consumo de alimentos não saudáveis aumentou, modificando os hábitos alimentares das crianças e alterando a flora intestinal. Um estudo evidenciou a

utilização dos simbióticos como estratégia de estimular e equilibrar o sistema digestivo que está em processo de formação. (PLAZA-DIAZ et al., 2019).

Os principais alimentos apontados pelos estudos foram cereais, biscoitos, comidas industrializadas com maior frequência, as frutas e os vegetais em menor proporção. Acrescenta-se que quando introduzidas precocemente existem crescentes chances de a criança desenvolver um padrão de preferência por consumo de alimentos a partir do que lhe fora apresentado. Observa a prevalência por alimentos que contêm alto teor energético, os quais podem ampliar o aparecimento dos quadros de comorbidades como a obesidade e doenças cardiovasculares. (BABLY et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que achados desse estudo mostram que práticas alimentares de crianças entre menores de seis meses estão inadequadas frente às recomendações atuais da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde, pois alimentos ultraprocessados podem acarretar comorbidades durante o crescimento e desenvolvimento da criança. Dentre os fatores citam-se os socioeconômicos, a escolaridade materna, contribuindo com a introdução alimentar inadequada.

REFERÊNCIAS

BABLY, Morium B.; PAUL, Rajib; LADITKA, Sarah B.; RACINE, Elizabeth F.. Factors Associated with the Initiation of Added Sugar among Low-Income Young Children Participating in the Special Supplemental Nutrition Program for Women, Infants, and Children in the US. **Nutrients**, [S.L.], v. 13, n. 11, p. 3888, 29 out. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/nu13113888>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015^a.

CAMPOY, et al. Complementary Feeding in Developed Countries: the 3 ws (when, what, and why?). **Annals Of Nutrition And Metabolism**, [S.L.], v. 73, n. 1, p. 27-36, 2018. S. Karger AG. <http://dx.doi.org/10.1159/000490086>.

GIESTA, J. M. et al. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2387–2397, jul. 2019.

PLAZA-DIAZ, J. et al. Mechanisms of Action of Probiotics. **Advances in Nutrition**, v. 10, n. suppl_1, p. S49–S66, 1 jan. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Population-based prevention strategies for childhood obesity : report of a WHO forum and technical meeting, Geneva, 15-17 December 2009**. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/44312>>.